

# Fundo Petrolífero de Timor-Leste

## Relatório Trimestral

31 de Dezembro de 2017

### Neste relatório

1. Introdução
1. Sumário Executivo
2. Mandato de Investimento
2. Tendências do mercado
4. Gestão operacional
5. Desempenho da carteira
7. Custos de gestão
8. Transferência para o OGE
8. Cumprimento de regras
10. Informações financeiras

### INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correcção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

### Sumário Executivo

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de Agosto de 2005 e alterada em 28 de Setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2017.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo em 31 de Dezembro de 2017 era de 16,80 mil milhões de USD;
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em *impostos* foram de 94,88 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero durante o trimestre foram de 346,88 milhões de dólares, sendo as transferências para o Orçamento de Estado foram de 343.80 milhões de dólares e de 3,08 milhões de dólares para despesas de gestão.
- O lucro/perdas no período foi de \$360,73 milhões, representando um retorno de 2,17%, a comparar com os 2,04% do respectivo *benchmark*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	2,17	10,36	10,36	4,72	4,81	4,36
Benchmark (Referência)	2,04	10,23	10,23	4,65	4,71	4,32
<i>Diferença</i>	<i>0,12</i>	<i>0,13</i>	<i>0,13</i>	<i>0,07</i>	<i>0,10</i>	<i>0,03</i>
Títulos Internacionais de Rendimento Fixo	-0,16	2,70	2,70	1,42	1,00	2,64
Referência	-0,21	2,70	2,70	1,38	0,96	2,63
<i>Diferença</i>	<i>0,05</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,03</i>	<i>0,03</i>	<i>0,01</i>
Acções Internacionais	5,63	22,32	22,32	9,61	11,98	10,74
Referência	5,51	22,40	22,40	9,26	11,64	10,14
<i>Diferença</i>	<i>0,13</i>	<i>-0,08</i>	<i>-0,08</i>	<i>0,35</i>	<i>0,34</i>	<i>0,60</i>

## 1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de Junho de 2009 e o seu Anexo 1 foi subsequentemente actualizado de modo a refletir os desenvolvimentos em termos dos mandatos de investimento. Os benchmarks do Fundo em Dezembro de 2017 eram os seguintes:

Tabela 2

	31-Out-17	30-Nov-17	31-Dez-17
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	40,00%	40,00%	40,00%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	10,00%	10,00%	10,00%
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone	10,00%	10,00%	10,00%
<b>Total de Rendimento Fixo</b>	<b>60%</b>	<b>60%</b>	<b>60%</b>
MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested	39,00%	39,00%	39,00%
MSCI Australia Index	1,00%	1,00%	1,00%
<b>Total Acções</b>	<b>40%</b>	<b>40%</b>	<b>40%</b>
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## 2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

### *Mercados Globais*

A economia mundial continuou a registar um crescimento sincronizado no quarto trimestre do ano. Os indicadores de produção industrial continuaram bastante positivos e as taxas de desemprego continuaram a diminuir persistentemente na maioria das economias desenvolvidas, o que, em simultâneo com a manutenção da confiança dos negócios e dos consumidores em níveis historicamente elevados, ajudam a justificar as perspectivas optimistas para 2018. Contudo, será de destacar o fraco crescimento salarial, por destoar deste clima económico globalmente positivo, o que ajudou também a explicar a materialização de níveis de inflação abaixo dos objetivos da maioria dos bancos centrais.

Neste contexto de solidez macroeconómica, os principais bancos centrais mundiais começaram a reduzir, ou anunciar a redução, das suas políticas monetárias de natureza extraordinária implementadas ao longo dos últimos anos, tendo alguns aumentado as respectivas taxas de juro e outros a iniciarem a diminuição dos seus programas de compras de ativos.

A Reserva Federal dos EUA (FED) completou a terceira subida de taxas do ano em Dezembro de 2017 conforme o previsto, tendo elevado a taxa de juro de referência de 0,75% no início do ano, para os 1.5% do final de 2017. A FED também decidiu reduzir o nível dos ativos detidos no seu balanço, reduzindo o reinvestimento das obrigações vencidas a um ritmo de 10 mil milhões de dólares por mês, que aumentará gradualmente até atingir os 50 mil milhões por mês a partir de Outubro de 2018. A FED pretende assim reduzir o valor dos seus activos financeiros de 4,5 biliões de dólares para um nível situado entre os 2 e 3 biliões. Além disso, os decisores de política da FED prevêm aumentar a taxa de juro de referência outras 3 vezes em 2018, tendo em conta as suas previsões de crescimento do PIB entre os 2,1% e 2,5% para 2018.

Na zona euro, a divulgação de dados económicos mais fortes do que o esperado durante o trimestre também levaram o Banco Central Europeu (BCE) a anunciar reduzir o seu programa de estímulo monetário quantitativo. O BCE decidiu, em Novembro, reduzir o valor do programa de compra de títulos do ritmo atual de 60 mil milhões de euros para 30 mil milhões de euros por mês, alongando contudo o prazo do programa até Setembro de 2018. A actividade económica real, a produção industrial e as vendas no retalho continuam a registar uma forte expansão, o que, combinado com as fáceis condições de financiamento e os elevados níveis de confiança das empresas e consumidores, deve manter o crescimento no próximo ano em níveis bastante sólidos.

O Banco de Inglaterra (BoE) subiu a sua taxa de juro de referência em 0.25% em Novembro, depois de se registar uma elevação dos níveis inflacionistas, acima do limite superior do BoE de 3%. De acordo com a comunicação deste Banco, a forte subida recente dos preços energéticos e a depreciação da libra desde o voto no sentido da “Brexit” justificaram a elevação das referidas pressões inflacionistas na economia Britânica. Embora as negociações da “Brexit” tenham registados progressos assinaláveis, o risco do cenário de uma saída da EU sem negociação continua a ser uma possibilidade, faltando ainda negociar os vários acordos comerciais de transição e saída efectiva do Reino Unido.

### **Mercados Accionistas**

Os mercados accionistas mundiais registaram uma performance bastante positiva em 2017, com a maior parte dos índices de ações a apreciarem na ordem dos 2 dígitos, esperando-se ainda que a sua performance continue solida em 2018, contando com a reforma fiscal nos EUA e a continuação das sólidas performances económicas dos principais blocos económicos mundiais.

Nos Estados Unidos, o mercado de ações teve um desempenho altamente positivo no último trimestre de 2017, apoiado pelos sólidos dados macroeconómicos e resultados empresariais. Os três índices relevantes, o S&P500, o Dow Jones e o Nasdaq, registaram ganhos novamente no quarto trimestre, somando aos ganhos acumulados de 2 dígitos registados em 2017. Os decisores políticos dos EUA aprovaram finalmente, em Dezembro, um projeto de reforma fiscal amplamente aguardado, que reduz substancialmente a taxa de tributação dos lucros das empresas de 35% para 21%. Prevê-se que a redução global de impostos estimule novamente o mercado de ações, uma vez a redução da carga fiscal para as empresas beneficia directamente os seus resultados e que também as encoraje a repatriar os activos financeiros detidos no estrangeiro, para reforçarem o investimento em bens de capital nos EUA, beneficiando assim os níveis de produtividade, que têm crescido anemicamente nos últimos anos.

Na Europa, os desempenhos dos índices accionistas foram particularmente mistos durante o trimestre, devido à apreciação do euro, que afeta negativamente as exportações da região. Além disso, o resultado da eleição inesperada na Alemanha, onde nenhum partido obteve maioria absoluta, bloqueou a formação imediata de um novo governo. No Reino Unido, devido à apreciação da libra, o índice FTSE 100, cujas empresas constituintes obtêm cerca de 70% das suas receitas do

exterior, registou ganhos abaixo dos do mercado accionista doméstico, que é composto por empresas de pequena e média capitalização, mais expostas à economia britânica.

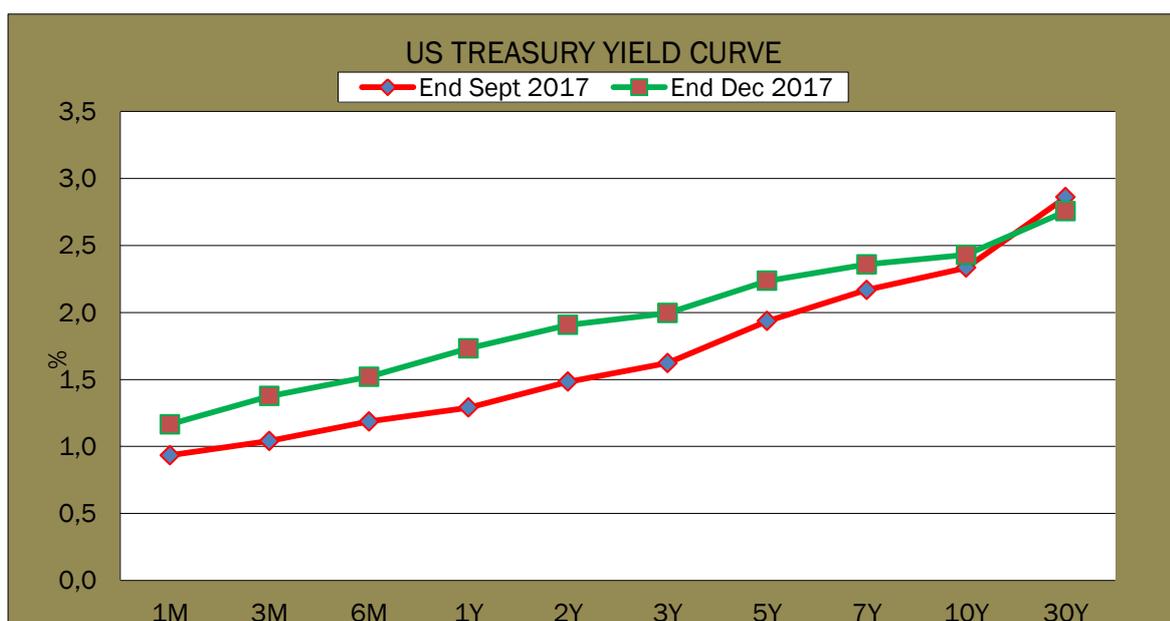
O mercado de ações na região da Ásia-Pacífico registou ganhos continuados durante o trimestre, tendo sido liderado pelo Japão. A vitória do primeiro-ministro Abe na eleição de Outubro no Japão, ajustou a solidificar as expectativas de continuidade das políticas fiscais e monetárias estimulativas no país. Adicionalmente, a continuação da divulgação de resultados empresariais positivos e acima do esperado no Japão, ajudou também a suportar a boa performance do respectivo mercado accionista. Por seu lado, os mercados Australiano e da Coreia do Sul também registaram ganhos assinaláveis no trimestre, continuando a beneficiar do dinamismo económico na Ásia, liderado pelo mercado Chinês.

### *Mercados de Títulos do Tesouro, incluindo os EUA*

A combinação de dados económicos positivos na zona do euro e a redução do programa de estímulo monetário do Banco Central Europeu resultaram na subida generalizada das taxas de juro dos títulos soberanos na região, durante o trimestre. No entanto, os eventos políticos na Alemanha e na Catalunha, Espanha, atenuaram a subida dos “yields”, tendo resultado na elevação da procura títulos de Tesouros da região. Por outro lado, os juros das obrigações soberanas do Reino Unido diminuíram no trimestre, com a diminuição a ser mais pronunciada nos títulos a 10 anos do que nos prazos mais curtos entre os 2 e 5 anos, em resultado da continuação da incerteza política no país e numa performance económica menos sólida do que noutros blocos económicos.

O gráfico em baixo ilustra a curva de rendimentos do mercado do Tesouro dos EUA no final de Dezembro, que corresponde às taxas de juro das obrigações deste Estado entre os 3 meses e 30 anos, também comparadas com os valores do final do trimestre anterior. No trimestre, verificou-se uma subida generalizada das taxas de juro dos títulos até aos 10 anos, com a subida a ser mais pronunciada nos títulos de maturidade intermedia (até 5 anos), do que nos prazos mais longos dos 7 e 10 anos. Esta evolução foi justificada pela referida subida das taxas de juro da FED e, em simultâneo, pela continuação da expansão económica do país e da performance positiva dos mercados accionistas. Note-se que o juro das obrigações de taxa fixa varia de forma oposta ao seu preço, pelo que a subida das taxas de juro no trimestre resultou na descida dos preços das obrigações do Tesouro dos EUA.

Figura 1



### 3. GESTÃO DO FUNDO DURANTE O TRIMESTRE

#### Objectivos

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 3

Mandato	Estilo de Gestão	Gestores Autorizado	Tracking Error	Meta de desempenho	Data início
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passivo	BCTL	n/a	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index	Passivo melhorado	Bank for International Settlements	0,5%	0,25%	15-Dec-11
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	Passivo melhorado	Alliance Bernstein	0,5%	Nil	03-Jul-14
	Passivo melhorado	Wellington Management	0,5%	Nil	04-Dec-14
MSCI World index ex Australia Net Dividends Reinvested	Passivo	State Street Global Advisors	0,4%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock	0,4%	Nil	21-Feb-13
MSCI World index Net Dividends Reinvested	Passivo melhorado	Schroders Investment Management	1,0%	1,00%	07-Oct-10
MSCI Australia Index	Passivo	BCTL	0,5%	Nil	04-Jul-16

#### Implementação Operacional

A distribuição do capital do Fundo pelos vários mandatos no final do trimestre era como se segue:

Tabela 4

	Gestores	Benchmark	Tolerância	Real	Limite Mínimo	Limite Máximo
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	BCTL	40%	± 2,5%	37,96%	37,50%	42,50%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	Bank for International Settlements	10%	± 1%	9,53%	9,00%	11,00%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e 10% Nacão Capped	Alliance Bernstein	5%	± 0,5%	4,97%	4,50%	5,50%
	Wellington Management	5%	± 0,5%	4,99%	4,50%	5,50%
<b>Total do Rendimento Fixo</b>		<b>60%</b>		<b>57,45%</b>	<b>55,50%</b>	<b>64,50%</b>
MSCI Index ex Australia Net Dividends Reinvested	State Street Global Advisors	34%	± 4,0%	17,98%	13,00%	21,00%
	BlackRock			18,01%		21,00%
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	Schroders Investment Management	5%	± 1,5%	5,42%	3,50%	6,50%
MSCI Australia Index	BCTL	1%	± 0,5%	1,14%	0,50%	1,50%
<b>Total Ações (títulos de rendimento variável)</b>		<b>40%</b>		<b>42,55%</b>	<b>30,00%</b>	<b>50,00%</b>

### 4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respectivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objectivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efectivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efectivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

### CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS

No final do trimestre, o capital do Fundo Petrolífero encontrava-se avaliado em 16,80 mil milhões de dólares, como segue no quadro abaixo:

Tabela 5

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço ( 01 Outubro de 2017)	16.687.499
Receitas durante o período	94.883
Transferência para o Orçamento de Estado	-343.800
Retorno no período	360.731
<b>Valor de fecho do balanço (31 de Dezembro de 2017)</b>	<b>16.799.313</b>

O Fundo estava investido nos seguintes activos financeiros:

Tabela 6

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	318.007
Outros Recebimentos	31.422
Activos financeiros avaliados ao preço do mercado com perda ou ganho	16.462.178
Menos:	
Pagável por Títulos adquiridos	-10.169
Contas a pagar	-2.125
<b>Total</b>	<b>16.799.313</b>

O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 7

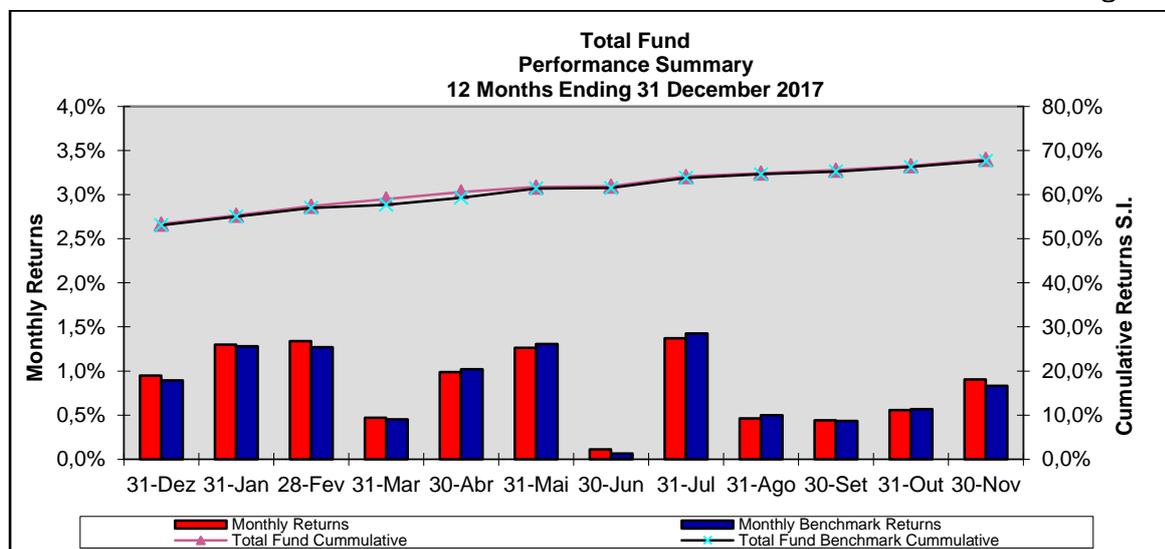
RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	44.549
Dividendos recebidos	30.765
Rendimento do tipo "trust income"	1.727
Outros rendimentos do investimento	2
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	269.469
Ganhos/Perdas líquidas cambiais	18.716
Menos:	
Taxa de gestão external, despesas de custódia	-2.183
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-573
Despesas com CCI	-91
Outras despesas	-237
Taxa (Withholding taxes)	-1.413
<b>Total Rendimento</b>	<b>360.731</b>

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- A distribuição da Unidade fiduciária é a receita recebida das entidades de investimento de propriedade listadas.
- Outras despesas referem-se a custos de negociação de derivativos que são deduzidos diretamente do Fundo.

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Figura 2



## TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 8

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
<b>Rendimento Fixo Internacionais</b>	-0,16	2,70	2,70	1,42	1,00	2,64
Referência	-0,21	2,70	2,70	1,38	0,96	2,63
<i>Diferença</i>	<i>0,05</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,03</i>	<i>0,03</i>	<i>0,01</i>
<b>BCTL Cash Management (TLCM)</b>	0,28	1,40	1,40	n.a	n.a	1,09
3 Months USD Libor	0,37	n.a	n.a	n.a	n.a	0,80
<i>Diferença</i>	<i>-0,08</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>0,28</i>
<b>BCTL 3-5 yrs US Treasury</b>	-0,56	0,96	0,96	1,24	1,02	1,12
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passivo	-0,57	0,93	0,93	1,28	1,01	1,09
<i>Diferença</i>	<i>0,01</i>	<i>0,04</i>	<i>0,04</i>	<i>-0,04</i>	<i>0,01</i>	<i>0,03</i>
<b>Bank for International Settlement</b>	-0,36	2,20	2,20	1,72	1,29	1,73
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passivo Melhorado	-0,42	2,06	2,06	1,69	1,30	1,72
<i>Diferença</i>	<i>0,06</i>	<i>0,14</i>	<i>0,14</i>	<i>0,03</i>	<i>-0,02</i>	<i>0,01</i>
<b>Alliance Bernstein</b>	1,48	10,51	10,51	1,15	n.a	-0,85
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	1,42	10,61	10,61	1,21	n.a	-0,92
<i>Diferença</i>	<i>0,06</i>	<i>-0,10</i>	<i>-0,10</i>	<i>-0,06</i>	<i>n.a</i>	<i>0,07</i>
<b>Wellington Management</b>	1,41	10,52	10,52	1,13	n.a	0,80
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	1,42	10,61	10,61	1,21	n.a	0,89
<i>Diferença</i>	<i>-0,01</i>	<i>-0,08</i>	<i>-0,08</i>	<i>-0,08</i>	<i>n.a</i>	<i>-0,09</i>

## AÇÕES DE EMPRESAS INTERNACIONAIS

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como se segue:

Tabela 9

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
<b>Ações Internacionais</b>	5,63	22,32	22,32	9,61	11,98	10,74
Referência	5,51	22,40	22,40	9,26	11,64	10,14
<i>Diferença</i>	<i>0,13</i>	<i>-0,08</i>	<i>-0,08</i>	<i>0,35</i>	<i>0,34</i>	<i>0,60</i>
<b>Schroders Investment Management Ltd</b>	6,08	19,87	19,87	9,59	12,13	10,90
MSCI World Passivo Melhorado	5,51	22,40	22,40	9,26	11,64	10,14
<i>Diferença</i>	<i>0,58</i>	<i>-2,53</i>	<i>-2,53</i>	<i>0,33</i>	<i>0,49</i>	<i>0,76</i>
<b>SSgA International Equity</b>	5,52	22,72	22,72	9,65	11,97	12,08
MSCI World Passivo	5,47	22,47	22,47	9,27	11,64	11,70
<i>Diferença</i>	<i>0,05</i>	<i>0,25</i>	<i>0,25</i>	<i>0,39</i>	<i>0,33</i>	<i>0,38</i>
<b>BlackRock Investment Management</b>	5,54	22,82	22,82	9,65	n.a	11,24
MSCI World Passivo	5,47	22,47	22,47	9,27	n.a	10,91
<i>Diferença</i>	<i>0,07</i>	<i>0,36</i>	<i>0,36</i>	<i>0,39</i>	<i>n.a</i>	<i>0,33</i>
<b>BCTL Investment Management</b>	6,79	19,99	19,99	n.a	n.a	17,76
MXAU AU Index Passive	6,79	19,93	19,93	n.a	n.a	17,74
<i>Diferença</i>	<i>0,00</i>	<i>0,06</i>	<i>0,06</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>0,02</i>

## 5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$3,08 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 10

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	2.183
Despesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	573
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	91
Outras despesas	237
<b>Total</b>	<b>3.084</b>

## 6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de \$343,80 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Quadro 11

Em Mil de \$

Transferência em Outubro de 2017	60.000
Transferência em Novembro de 2017	60.000
Transferência em Dezembro de 2017	223.800
<b>Total das transferências no trimestre</b>	<b>343.800</b>
Total das transferências em trimestre anteriores do ano fiscal	735.000
<b>Total das transferências no ano fiscal de 2017 até ao fim de trimestre em análise</b>	<b>1.078.800</b>

## 7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

### *Instrumentos qualificáveis*

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

### *Duração modificada da carteira*

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

### *Tracking Error*

O tracking error da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

### Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respectivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

### Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero Nº 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 30 de Junho de 2017.

## 8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 12

BALANÇO (mil US\$)	2017 Dezembro	2016 Dezembro
<b>ACTIVOS</b>		
Dinheiro e seus equivalentes	318.007	108.985
Recebíveis	31.422	27.853
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	16.462.178	15.715.654
<b>TOTAL do ACTIVO</b>	<b>16.811.607</b>	<b>15.852.492</b>
<b>RESPONSABILIDADES</b>		
A pagar por títulos adquiridos	-10.169	-3.212
Contas a pagar	-2.125	-4.953
<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>	<b>-12.294</b>	<b>-8.165</b>
<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>	<b>16.799.313</b>	<b>15.844.327</b>
<b>CAPITAL</b>		
Balanço de abertura	15.844.327	16.217.573
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	181.295	90.494
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	233.992	127.136
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	6.410	6.242
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-1.078.800	-1.244.800
Rendimento do período	1.612.088	647.682
<b>TOTAL</b>	<b>16.799.313</b>	<b>15.844.327</b>

Tabela 13

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	Dez-17	Dez-16	Dez-17	Dez-16
<b>RENDIMENTO DO INVESTIMENTO</b>				
Juros	44.549	39.504	169.503	157.797
Dividendos	30.765	35.751	162.787	175.313
Rendimento de Trust	1.727	1.671	7.591	7.215
Outras rendimentos do investimento	2	-0	11	546
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	269.469	-27.912	982.968	446.990
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	18.716	-242.641	312.405	-115.796
<b>Rendimento Total do Investimento</b>	<b>365.228</b>	<b>-193.627</b>	<b>1.635.265</b>	<b>672.065</b>
<b>DESPESAS</b>				
Taxas de gestão externa e custódia	2.183	1.812	7.649	8.257
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	573	0	5.518	4.934
Despesas com o Comité Consultivo de Investimento	91	92	261	204
Outras despesas	237	4	-6	1.220
<b>Total das despesas</b>	<b>3.084</b>	<b>1.908</b>	<b>13.421</b>	<b>14.615</b>
Lucros antes de impostos	362.144	-195.535	1.621.844	657.450
Impostos pagos sobre o investimento	1.413	1.260	9.756	9.768
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	360.731	-196.795	1.612.088	647.682
Outros rendimentos	0	0	0	0
<b>Total do rendimento consolidado no período</b>	<b>360.731</b>	<b>-196.795</b>	<b>1.612.088</b>	<b>647.682</b>

Nota:

As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 24 de Janeiro de 2018



**Venâncio Alves Maria**  
Vice Governador



**Abraão de Vasconcelos**  
Governador